

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.113

Sexta-feira, 7 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tálhala—Lisboa. Telefones 5339-6

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

As sessões de propaganda e a criação de sub-comissões na província pró-“A Batalha”, demonstram nitidamente o interesse e a solidariedade que vem despertando entre os trabalhadores para com o seu órgão.

Só do esforço e da boa vontade dos explorados pode advir a vitalidade do seu porta-voz na imprensa.

## Uma lição proveitosa

A futura subvenção ao funcionalismo público e a imediata ganância do “honrado” comércio

Ora falemos, mais uma vez, da velha questão—pesadelo de todos nós—da carestia da vida. Hoje, não nos sentimos, como é hábito, exaltados perante o roubo formidável que constitui o acto de comerciar; vamos encarar serenamente um interessante aspecto da questão e, ainda serenamente, tirar duas conclusões que, não sendo em absoluto pessimistas, focam a corrida louca que a burguesia está fazendo para o abismo.

Devem ter notado os leitores—tam habituados aos nossos violentos, justificadamente violentos comentários—ter notado que o pulo formidável dado ultimamente pelo preço dos géneros, coincidiu (por acaso?) como anunciada, e ainda não realizada, subvenção ao funcionalismo público.

Se o funcionalismo público fosse reduzido—fosse apenas talvez o estritamente necessário—seria natural que o número dos seus componentes, certamente insignificante, não excitasse a cubia e a ambição do nosso honrado comércio. Porém, o facto de esse comércio se apressar a aumentar os preços a fim de começar a arrancar desde já o aumento, ainda hipotético, que o funcionalismo venha a receber, confirma simplesmente outro mal que bastante concorre para o desequilíbrio económico em que vivemos: a inutilização de numerosos braços em serviços sedentários e, alguns deles, dispensáveis.

Por outro lado, o gesto rápido e nocivo para o povo, dos comerciantes vem confirmar, mais uma vez, a nossa afirmação antiga: a burguesia transforma, por vezes, o aumento de salário num robustecimento da lei de bronze.

Lição importantíssima é para nós, revolucionários, o espectáculo a que vimos assistindo e que tam caro pagamos.

Depreende-se, pois, que o proletariado não deve limitar o seu ideal de emancipação ao aumento de salário, mas servir-se deste como meio transitório de luta para a abolição do salarido, pela apropriação dos meios e fontes de produção.

## Rebeldias

As touradas são espectáculos simultaneamente estúpidos e cruéis. São elas ainda, neste ano devorado pela ansia dum futuro melhor, uma transigência indecível ao passado agonizante, uma homenagem viva aos hábitos destituidos de nossos avós, definitivamente mortos. Essa transigência deve ser eliminada, essa homenagem nenhuma razão tem para continuar subsistindo. Para que toda esta palhaçada torpe em que entram homens e brutos, e em que brutos e homens se confundem na mesma inútil ferocidade, desse sem intervenção violenta, seria necessário educar cada vez mais todas as consciências no culto nobilitante de sentimentos que dignifiquem. Essa propaganda devia fazer sentir, lentamente, mas proficazmente a sua influência pacífica e eficaz. Durante muito tempo nessa serena e consoladora ilusão eu vivi... Enganei-me. Longe de occultar, nobremente confesso o meu engano. Não me lastimo, nem me vanglorio, entendendo até que não vale a pena discutir se devo tomar a atitude de quem chora ou a atitude de quem ri. Sem chorar nem rir, serenamente, friamente, edo ao imprevisto que tam largo espaço parece ocupar na vida, na transformação e na morte das coisas e dos seres. O imprevisto, neste caso a que venho sossegadamente referindo-me—cifra-se nos tópicos de morte. Nos tópicos de morte, perfeitados, defendidos, preconizados, pelos amadores da diábolica de todas as touradas, de todas as brutalidades em que touros e homens se identificam.

Sim, há quem queira, há quem peça, há quem exija touros de morte! Pois que venham esses almejados touros de morte! É possível que eles venham fazer pelasupressão das touradas o que até aqui não conseguiram: um amonitido portentoso de inteligências revoltadas e de consciências indignadas. É possível que a triunfem os touros de morte, as touradas sejam mortalmente atingidas. Semelhante selvageria, a que nem por tradição habituados estamos, há-de revoltar. E essa revolta há-de trazer resultados benéficos. A não ser que todos os homens sejam mais brutos que todos os touros e que os amadores de tam bárbaro divertimento tenham por si a cumplicidade dos que actualmente das touradas divergem.

Touros de morte? De acordo. Mas com a condição das touradas não sobreviverem à morte do primeiro touro... Cristiano LIMA

## III Congresso Nacional dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Tem a comissão organizadora do Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, a realizar nos dias 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro, trabalho afinadamente para que o seu congresso resulte uma afirmação de vitalidade dos operários que se empregam nesta indústria.

A comissão, reunida ontem, ocupou-se de assuntos relativos à propaganda a fazer junto dos sindicatos que tem demorado a resposta às circulares que lhes foram enviadas, resolvendo instar desses sindicatos pela resposta e que são os seguintes: Evora, Funchal, Alcanena, Évora do Varzim, Vila do Conde, Setúbal, Braga, Barreiro, Lagos, Portimão, Almada, Penafiel, Santarém, Tomar e Curitidos de Lisboa.

Registou a comissão que já deram adesão ao Congresso os seguintes sindicatos:

Sindicato Unico do Pórtio, Sapateiros de Faro, Manufactores de Calçado de Lisboa, Curitidos de Sola e Cabedais de Guimarães, Manufactores de Calçado da Covilhã e Sapateiros de Beja.

Resolveu a comissão também enviar circulares aos sindicatos não federados, convidando-os a dar a adesão ao Congresso por reconhecer a necessidade que no mesmo esteja representado o maior número de operários de todo o país, pois que os assuntos ali a debater interessam a todos os componentes da indústria.

Fora do âmbito da maquinaria, impõe-se também a necessidade de reduzir à maior simplicidade o regime de trabalho. Deixar de pé tam somente o que assume real indispensabilidade, deve ser a preocupação dos que tem uma noção nítida do que seja o labor humano. Expurgar por prejudicial tudo o que representa uma modalidade artificial do trabalho, é mais do que um bom preceito dos que têm largas vistas de organização, é um dever inalienável que só pode desconhecer quem da vida tem uma falsa perspectiva ou quem na confusão acha possível disfarçar os seus intuitos anacrónicos ou a sua deficiência.

## A situação de A BATALHA

Os operários corticeiros de Alhos Vedros aprovaram a cota de 50 centavos mensais

Na assembleia geral do Sindicato dos Operários corticeiros de Alhos Vedros, efectuada na terça-feira, foi aprovado por unanimidade que todos os sindicatos contribuíssem com a cota mensal de 50 centavos para auxílio de A Batalha. Nessa mesma assembleia foi aberta uma quele, também para A Batalha, que reudef 24\$65.

Trabalhadores Rurais da Aldeia Nova de S. Bento

Foi votada pela última assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aldeia Nova de S. Bento a cota suplementar de 5 centavos por mês e por associado, para A Batalha.

Uma reunião no Seixal

Um grupo de operários do Seixal, convida todos os indivíduos que sympathizem com a acção desenvolvida pelo jornal operário A Batalha, a reunirem hoje, na sede da União dos Sindicatos Operários local, para estudar a forma de melhor auxiliar o mesmo jornal.

Grande Comissão pró-“A Batalha”

Esta comissão vai enviar a todos os camaradas dedicados de várias localidades do país, circulares para a nomeação de sub-comissões, as quais terão o fim de angariar donativos por meio de espectáculos, queques, subscrições, excursões, etc.

A mesma comissão distribue por todos os camaradas uns livretes de propaganda de A Batalha, cuja cota voluntária é de 10 centavos. Esses livretes podem ser requisitados todas as noites na sede da Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Tudo o camarada consciente deve ser possuidor desse livrete para que os amigos de A Batalha e da organização auxiliem e propaguem o nosso órgão na imprensa.

Sindicato Unico da Construção Civil

Convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os cobradores da central e os das secções sindicais, fazendo-se acompanhar dos livretes da cota suplementar pró-auxílio de A Batalha e ainda para lhes serem entregues os livretes para a cobrança do mês de Julho.

Nas sociedades modernas, dia a dia fundamentalmente atingidas pela transformação que o esforço científico vai operando nelas e cuja estrutura económica tende cada vez mais a modificar-se, mercê da pressão constante da onda proletariana, toma vulto num acréscimo enorme o princípio da simplificação. Os meios de transporte no seu progresso acelerativo, resolvem momento a momento com mais eficácia o problema da utilização do tempo expresso no consequimento do máximo de trabalho com o mínimo de esforço para o que serve de factor primordial o engenho sempre aperfeiçoado da maquinaria, cuja potência criadora se assinala formidavelmente, por forma a poupar o braço, robustecendo as energias humanas.

A função simplificativa que a máquina trouxe aos homens, não logrou porém ainda minorar-lhes os sofrimentos, porque se por um lado o dispêndio de força muscular se faz menos intensamente, por outro esse aproveitamento físico não resulta em palpável benefício para as massas proletárias, porque a máquina tem sido até agora privativa dos que cobram o lucro do trabalho dos outros e isso lhes tem servido para o desbaste de certo número de braços que o maquinismo substitui e cujo alcance económico só tem redundado em vantagem para os detentores das riquezas mundiais a quem a aplicação dos instrumentos modernos permite gastar o mínimo, colhendo o máximo no mais limitado espaço de tempo.

Isto em nada desvaloriza o alto significado económico e prático dos maquinismos, sendo só para lamentar que os benefícios que dele irradiam, se dirijam aos que não produzem, o que se dá principalmente no campo da economia e da intensidade do labor. Mas porque assim é, não devemos deixar de reconhecer que tudo o que vise a simplificação a própria técnica do labor humano, reveste uma importância capital que mais se avolumará ainda quando a produção estiver nas mãos de todos os que a ela dão lugar.

Fora do âmbito da maquinaria, impõe-se também a necessidade de reduzir à maior simplicidade o regime de trabalho. Deixar de pé tam somente o que assume real indispensabilidade, deve ser a preocupação dos que tem uma noção nítida do que seja o labor humano. Expurgar por prejudicial tudo o que representa uma modalidade artificial do trabalho, é mais do que um bom preceito dos que têm largas vistas de organização, é um dever inalienável que só pode desconhecer quem da vida tem uma falsa perspectiva ou quem na confusão acha possível disfarçar os seus intuitos anacrónicos ou a sua deficiência.

Alguém disse já com acertada ironia que o funcionalismo vive de si próprio. A insistente demora na resolução dos assuntos, a fatal complicação em tudo o que facilidade só deveria haver, tem ajudado a demoralizar a classe dos servidores do Estado, cujas pechas de ruindade representam certamente na contabilidade hereditária, a razão primordial duma classificação de bom emprego conferida aos que se lançam nos braços da rotina e não ousam opor à infabilidade do que está assente, a decidida clarificação que os princípios modernos trazem na sua essência.

Quem pretenda arejar o funcionalismo com ideias novas, encontra a contrária-lua verdadeira aluvião de rotineiros a quem não convém os efeitos diferentes da dinâmica burocrática, que fazem ruir o edifício que a sua obediência e os seus poucos recursos intelectuais com tanta dificuldade ergueram.

Já o disse uma vez e não me arrependo de tê-lo dito: o funcionalismo público veste ainda hoje pelo figurino de séculos. E, voltando as costas ao progresso dos povos, acha mais cômodo conservar o que está e só manifesta impeto quando se trata de abrir fôco contra os que almejam saná-lo, dando-lhe uma engrenagem consentânea com a lógica. Os que querem esse saneamento, demoram os seus olhares pelo existente, não desistem da sua tarefa e pensam em que a primeira missão a cumprir consiste em tornar o funcionalismo público, uma função útil que não possa, numa sociedade futura mais perfeita, ser posta de parte por desnecessária ou nefasta. Para que tal seja um facto, convém que o reduzamos a expressão mais simples de atribuição, para que daqui possa provir um balanço seguro do número de funcionários com que se não possa deixar de contar, tornando-os adaptáveis às várias flutuações que as sociedades vão passando. Um dos

## Crimes—e leis admiráveis

Nas bocas do “Mundo” . Discutimos factos — não discutimos “papeis”. —Fala-se alhos e respondem-nos bugalhos. E a caravana passa

O sr. Mário Domingues sente-se regosijadíssimo por o jornal gentil, que é o Mundo, o reconhecer incapaz de receber dinheiro dos chocolateiros ingleses para fazer uma simples campanha de moralidade. Ainda bem que o Mundo assim pensa, porque o sr. Domingues saberia responder com a documentação conveniente a quem o acusasse de furto, burla ou “es-croquerie”—embora o mesmo sr. Domingues já tenha sido preso algumas vezes por delito de opinião...

Felizmente, o que ao Mundo desgraçou não foi uma questão de cadastro, mas apenas de opiniões. Simplesmente, o Mundo, que aprecia muito o idealismo do sr. Mário Domingues, mostrou preferir as suas opiniões pequeninas, patenteou sentir-se bem no círculo resumido da sua sensibilidade. Enfim, o sr. Domingues não tem culpa que o cochino ade o chiqueiro, que o Mundo adora as coisas rasteiras e não tenha sentimento que vibre ante os grandes ideais, alma que se revolte ante as grandes iniquidades.

O sr. Mário Domingues já com tristesa a pequenos do Mundo, lamenta essa pequenina. Mas que lhe há de fazer, se ele parece não querer crescer... O sr. Mário Domingues não pode da formiga fazer uma águia; da rã, um boi; do anão, um gigante—limita-se a seguir, com certa curiosidade, as evoluções... do Mundo, que lhe interessam como o rastejar dum reptil.

O sr. Domingues gosta de olhar sorrindo, como se olha uma criança rábida, os salamaleques que o Mundo faz ante a legislação colonial portuguesa. E seguindo-o com um olhar carinhoso, pensa também porque motivo o Mundo, quando lhe falam de crimes, de factos condenáveis, de acontecimentos revoltantes, vem a correr bater-lhe fraternalmente no ombro, dizendo:

—Mário Domingues, a legislação colonial portuguesa não falta um grande sopro de humanidade! O sr. Mário Domingues disse que o preto em África é véxado, humilhado, ultrajado; que as mulheres negras são violentadas, espancadas e abandonadas com os filhos mestiços nos braços; que os negros Cabymbe, João Boambo e Imperial foram barbaramente assassinados; que a cobrança dos impostos é um roubo à mão armada; que a justiça do sr. Norton é despótica, bárbara; que os negros não podem frequentar os lugares públicos, sendo escoreados pelos brancos; que aos funcionários negros por mais habilitados que sejam não é permitido passar de amanheceres — o sr. Mário Domingues, cuja honestidade e idealismo são tam respeitados pelo

referido jornal, faz todas estas afirmações gravíssimas, revela todas estas iniquidades. E o Mundo, desprezando-as, tomando-as por cousas futeis, diz docemente:—Mário Domingues, a nossa legislação colonial é excelente, é admirável, é a melhor.

O sr. Mário Domingues sabe que leis são papeis; o Mundo, que parece não querer acreditar nesta verdade incontestável, vem, afinal, com o seu: «a nossa legislação colonial é a melhor!», demonstrar que, por mais perfeitas que sejam as leis, não impedem que crimes hediondos se cometam. O sr. Mário Domingues não faz, por isso, caso algum das leis—examina o homem e comenta os factos; põe de parte papeis, não tenta melhorar legislações, pretende elevar os homens, elevando-se a si próprio as tais alturas idealistas, que causam vertigens ao Mundo, que não as atinge.

—A legislação colonial portuguesa é a melhor.— O sr. Mário Domingues ouviu isto, como ouve o ruído do eléctrico que passa, da buzina que rugue, o canário que canta à janela do seu quarto. Ouve, e prossegue serenamente a sua campanha convicto de que essa frase nada tem que ver com os factos, com as injustiças que revela o combate.

Mário DOMINGUES

## TESE A DISCUTIR NO Congresso Nacional Operário

“Simplificação dos Serviços Públicos,”

(Constituição dos seus quadros num sentido verdadeiramente socialista)

Relator: NOGUEIRA DE BRITO

Assim constituído, o funcionalismo seria um elemento preciso em qualquer estrutura social e a designação que hoje tem de burocrata seria agradável e criteriosamente substituída pela de proletário porque a utilidade da sua profissão seria indubitavelmente reconhecida.

Para a organização sindical dum futuro mais ou menos próximo, levaria de condições de adaptação e aperceber-se-ia, sem dificuldade, da transformação da sociedade, porque, enquadrado na eficácia do seu mister e experimentado no exercício do seu labor, nela colaboraria com êxito sendo a um tempo executor e mentor dos seus actos, ficando a sua profissão integrada na engrenagem a que entregaria de melhor vontade a grandeza do seu esforço.

Ao Congresso Nacional Operário não deve parecer estranho que eu, dentro do meu “metier”, busque exercer uma acção que mais se conforme com as aspirações modernas, trazendo à sua ponderada apreciação, esta modalidade profissional, afeiçoando-a a uma evolução que, tornando-a mais útil ao meio em que actua, a predisponha e prepare para exercer na sociedade futura uma acção proficiente e aproveitável como tal não é, evidentemente, a que na época que corre lhe está cometida.

Eu quero levar a minha classe para um estado de depuração profissional e moral que lhe dê direito a ser olhada com o respeito que pode merecer como função útil, sem laivos alguns de parasitismo.

Ao apresentar, portanto, esta tese outra coisa não pretendo como socialista e como funcionário que não seja o de irmanalhar definitivamente com os demais trabalhadores, para o que sintetizarei o meu pensamento nas seguintes conclusões:

a) O funcionalismo público deve ser remodelado num sentido mais socialista e profissional.

b) Para isso os seus quadros técnicos e burocráticos deverão reduzir-se a duas categorias sómente, que compreendam: Um quadro de Entrada (exclusivamente tirocinante) e um outro Quadro Geral, recrutado por concurso no primeiro e a que, por seu turno, só tenham acesso as pessoas devidamente especializadas.

c) Para efeito da especialização, serão criados cursos preparatórios.

d) Os cargos de direcção serão dados aos funcionários do Quadro Geral que para esse efeito serão escalados temporariamente, o que lhes dará direito a gratificações estipuladas.

e) Para compensar o estímulo actualmentemuito problemático, das promoções, estabelecer-se-hão diuturnidades em períodos que se fixarão.

pontos a que não podemos deixar de atender é ao da supressão possível das classificações hierárquicas reduzindo-as ao estritamente indispensável. Quanto menos designações, melhor. E é tam evidente o que dizemos que, nenhuma república democrática até, digna deste nome, se atreverá a repudiá-lo. Para satisfazer validades balotas e sustentar castas que mais ainda originarão dispendiosas e uma tendência natural que há de impor supremacias que, na maior parte das vezes, não assentem em motivos de peso? Isso, não é muito fácil, talvez possível na grande generalidade, a equivalência de funções, o que ninguém pode negar é a conveniência bem realista de circunscrever ao mínimo, as designações actualmente existentes a dentro do mesmo ramo de serviços.

Com este nivelamento designativo, poderá vir a eliminação de muitos altos cargos meramente decorativos, cuja competência se aquilata pela frequência com que são preenchidos por indivíduos que se habilitaram para profissões muito diferentes e cujos serviços a desempenhar só começam a ser conhecidos, superficialmente, quando deles tomam posse.

Em qualquer serviço público, a hierarquia burocrática, bem pode limitar-se a dois graus: Quadro provisório de Entrada — verdadeiro estágio onde durante um certo tempo se poria à prova a aptidão do candidato que ainda assim necessitaria para ingressar no quadro geral de o manifestar por meio de concurso. Deste segundo núcleo sairia periodicamente e em constante renovação, o chefe de serviços, que ocuparia o último ponto da carreira e que durante o serviço seria gratificado pelo excesso de trabalho. Este esquema é perfeitamente aplicável tam aos serviços de natureza puramente técnica, onde a variante consistiria em dar mais subsistência ao cargo directivo.

Para aperfeiçoamento e consciencialização dos serviços a desempenhar criar-se-iam cursos de especialidade que seriam o documento exigido para a situação de estágio. Dificultar-se-ia a entrada na carreira do funcionalismo civil, ao mesmo tempo que se ficaria com a certeza de que nela só teriam colocação os indivíduos que para tal estivessem habilitados.

Deixaria de se formar o espírito burocrático para se atender unicamente ao profissionalismo em que não mais caberiam os prolíficos informadores, apóstatas das muitas palavras e gastadores das muitas horas na solução de problemas cuja indole por si só repelia o acrobatismo em que são mestres os articulados e exemplares que pejnam os serviços públicos do último meio século.

Deixaria de se formar o espírito burocrático para se atender unicamente ao profissionalismo em que não mais caberiam os prolíficos informadores, apóstatas das muitas palavras e gastadores das muitas horas na solução de problemas cuja indole por si só repelia o acrobatismo em que são mestres os articulados e exemplares que pejnam os serviços públicos do último meio século.

Deixaria de se formar o espírito burocrático para se atender unicamente ao profissionalismo em que não mais caberiam os prolíficos informadores, apóstatas das muitas palavras e gastadores das muitas horas na solução de problemas cuja indole por si só repelia o acrobatismo em que são mestres os articulados e exemplares que pejnam os serviços públicos do último meio século.

Deixaria de se formar o espírito burocrático para se atender unicamente ao profissionalismo em que não mais caberiam os prolíficos informadores, apóstatas das muitas palavras e gastadores das muitas horas na solução de problemas cuja indole por si só repelia o acrobatismo em que são mestres os articulados e exemplares que pejnam os serviços públicos do último meio século.

Deixaria de se formar o espírito burocrático para se atender unicamente ao profissionalismo em que não mais caberiam os prolíficos informadores, apóstatas das muitas palavras e gastadores das muitas horas na solução de problemas cuja indole por si só repelia o acrobatismo em que são mestres os articulados e exemplares que pejnam os serviços públicos do último meio século.

## Pró-A BATALHA

Conferência pública em Almada

ÀOS TRABALHADORES

Efectua-se hoje em Almada, na Academia Almadense, uma conferência pública, sendo orador o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T.

A U. S. O. local convida todo o povo trabalhador a assistir á conferência, mostrando assim o seu amor e estima pela organização e pelo seu órgão na imprensa.

## Sessões pró-“A BATALHA”

A assembleia de ontem do Beato e Olivais foi muito concorrida, sendo uma boa sessão de propaganda em prol do nosso diário

Na secção da S. U. da Construção Civil do Beato e Olivais, realizou-se ontem à noite a segunda sessão de propaganda de A Batalha, estando a sede daquele sindicato repleta de camaradas.

Presidiu Joaquim Moita, secretário do partido, Francisco Silva e António Nunes Corto.

Falou em primeiro lugar Francisco Carmelo, que em nome da grande comissão pró-A Batalha, expôs o fim para que se realizem estas sessões de propaganda e quais as iniciativas a realizar em prol do órgão operário na imprensa.

Antal Cruz, um entusiástico discurso, demonstra qual a missão de imprensa operária, quais as campanhas moralizadoras que ela tem levantado, principalmente A Batalha, sendo elas de tanta grandeza moral para as classes trabalhadoras que a própria burguesia se assusta da descoberta desses crimes. Incita os camaradas a propagar A Batalha, e lembra ao operariado a necessidade de a todas as sessões de propaganda assistirem as mulheres, pois que também são vítimas como nós das garras capitalistas e podem ser como nós de dicadas camaradas na sublime causa social, tendo e propagando a imprensa operária.

Expos em seguida os trabalhos a realizar na provincia e apela por fim para todos os trabalhadores a mais firme e dedicada solidariedade em prol de A Batalha.

Usaram depois da palavra Faustino Ferreira, pelos tanoeiros de Lisboa; José Lopes Júnior, pela Juventude Sindicalista do Beato e Olivais; José Gonçalves, pelos metalúrgicos; Manuel Pereira e José Martins, da Construção Civil, que fizeram entusiásticos discursos pró-A Batalha.

Em seguida falou Carlos Freire, que,

## Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Realizou-se ontem no governo civil uma reunião, tendo-se feito entre os industriais de panificação e seus operários manipuladores de pão o seguinte acordo: 1.º Os industriais comprometem-se a fazer aos operários o pagamento semanal dos seus salários; 2.º Apoz a aprovação da proposta de lei sob o regime cerealífero, os industriais comprometem-se a estudar uma nova tabela de salários, a qual deverá estar elaborada no prazo máximo de quinze dias a contar da regulamentação da mesma lei, devendo no caso de não haver concordância das duas partes, recorrer-se para a fixação dos salários a uma comissão arbitral, a qual será constituída por um industrial, um operário e um oficial da secção técnica da administração militar.

## Propaganda sindicalista

NO PORTO

A Comissão de Propaganda do Núcleo Juventude Sindicalista do Pórtio, deliberou intensificar mais a propaganda naquela cidade, realizando já na próxima terça-feira, 11, pelas 20 horas, na sede dos S. U. da Construção Civil e Mobiliário, uma conferência pelo conhecido militante liberatório Costa Carvalho, seguida de uma sessão de propaganda, sendo convidado o operariado em geral, e em especial a Construção Civil e Indústria Mobiliária a assistir a esta sessão.

Operários, cumpri com o vosso dever, assistindo á sessão que se efectua na Construção Civil, á rua da Boavista, 327, 2.º.

## O calvário dum inocente

### Quando se fará justiça?

Recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

**Camarada redactor:**

Como da comissão nomeada pelo Sindicato Ferroviário, afim de procurar esclarecer o caso daquelas duas mortes de Coruche, em que se acha envolvido o assessor de Agolada Domingos Paulino, condenado em 31 anos de prisão como autor deste crime, e prestamos ao mesmo, segundo consta e alguns elementos parecem indicar, injustamente preso e condenado, a assistência que podemos e que esteja dentro das nossas atribuições, queremos também alguma coisa dizer sobre o assunto, em virtude do artigo da *Imprensa da Manhã* de 3 do corrente e por isso pedimos a inserção destas linhas.

Dispostos a vir ao público depois de adquirirmos mais profundos conhecimentos da questão, o que decerto teremos brevemente, apressamo-nos porém a fazê-lo já, por o artigo a que citamos se inclinar abertamente contra o preso, defendendo aqueles que até hoje não foram capazes de demonstrar a insubsistência das acusações feitas pelo Paulino em diferentes jornaes da capital.

Além do já exposto pelo preso na *Batalha* de 31 de maio p. p. e do que o camarada Manuel Ramos nos diz numa carta aqui publicada, ha a atender ainda a vários pormenores, que por serem importantes podem aclarar muito a questão, que algum terá certamente interesse em prolevar, embarralhando tudo para talvez, quem sabe? ficar livre das culpas que porventura tenha.

Segundo diz o preso quando, o alferes Mota Carmo queria torturá-lo, mandava deitar as praças e o cabo procedia aos tratamentos inquisitoriais para que mais tarde nada se soubesse.

Aí campearia d'este também o mesmo alferes, sem mostrar de sensibilidade pelo estado da criatura, que além de ver o marido encarcerado se encontrava grávida de alguns meses, e martirizou moralmente, com fressas ofensivas para a sua honra, chegando a duvidar que o pequeno de 7 anos também preso, naquela ocasião fosse filho do Paulino!

O procedimento do juiz de

Coruche perante o offi-

cio dimanado do gover-

no Cunha Leal

Ora tendo chegado o irmão do preso a Coruche, segundo ele diz, na manhã do dia do julgamento e muito antes d'este ser iniciado, poderia muito bem o sr. juiz ter suspenso a audiência, em virtude do mesmo offiço por em dúvida a criminalidade do Paulino, porquanto já no Limoeiro algum havia acusado outros do crime em questão.

Porque não se importou o juiz com o offiço que recebeu, segundo também diz o Paulino, enviado pelo sr. Cunha Leal e assinado pelo sr. ministro da Justiça de então? Por que pretendeu ainda o mesmo juiz receber o portador do offiço? como se compreende também que um crime desta natureza seja julgado em 6 horas, quando outros de menor gravidade e sem as dúvidas que logo de principio se suscitaram em sua volta, levam dias para que os tribunais se pronunciem definitivamente?

E porque foi então condenado o seu numa pena tão elevada, quando, segundo o mesmo diz, as testemunhas de acusação nada provaram e não existiam as de defesa, por aquele não ter sido avisado com a devida antecedência e também por estar convencido de ser absolvido em virtude das confissões já havidas e dos offiços transmitidos àquele camarada?

Naturalmente porque tanto os jurados como o juiz, suggestionados pela opinião da população de Coruche, na sua maioria influenciada certamente pela alteração havida entre o Paulino e uma das vítimas, (o homem), accusava este do crime, sem que para isso tivesse provas concretas e claras, assim o entenderem.

Há que atender também a que os jurados faziam parte do referido povo, o que decerto, ainda mais influia para a condenação.

Não é muito de acreditar também que só um homem fosse capaz de, realizar duas mortes com ferro ou paus sem que as vítimas alarmassem, com os seus gritos e provável luta, o restante povo. A isto se refere no julgamento loquamente, o advogado officioso.

**As investigações**

Desde que se tinham suscitado desconfianças, desde que já tinha aparecido

quem indicasse outras pessoas como criminosas, parece-nos que as investigações não deveriam ser retardadas e muito menos esquecidas.

Segundo se depreende de tudo isto, seria necessário novamente irem a Coruche as autoridades proceder às respectivas investigações, a fim de se apurar melhor o caso e fazer-se toda a justiça.

Mas, porque se não tem feito? perguntar-se há.

Porque, segundo nos disseram, o delegado da Comarca de Coruche ainda não ordenou o seguimento das investigações para o que já tem ordem do sr. Procurador da República as quais já de ha muito, no nosso entender, deveriam estar feitas.

Assim, continuará esta situação duvida que a ninguém aproveita e que poderá estar a prejudicar um homem que, além de ser o amparo da família, se encontra arruinado da saúde, devido não só à prisão como aos maus tratos recebidos.

**As afirmações da 'Imprensa da Manhã'**

Também a nós, nunca o Paulino afirmou terem os sr. Cunha Leal, ministro da Justiça, e director da Polícia de Investigações, assistido no Limoeiro à acareação geral dos presos, porquanto só a estes seuhores se referiu, sobre o envio do offiço ao juiz da comarca de Coruche, conforme ajuiz expomos.

Quando ao mesmo jornal dizer que o Paulino confessou-se espontaneamente o autor do crime, seria bom que as autoridades encarregadas de investigar bem o caso, indagassem se, só depois de martirizado durante os três dias e noites que o conservaram preso, ele, para se livrar de maiores agruras, disse ter sido o autor do crime, o que aliás o mesmo se não lembra de ter afirmado, e se assim foi, se o liquido que o preso foi obrigado a ingerir e que decerto o perturbou, não foi a origem dessa confissão forçada e inconsciente.

Quando ao pau encontrado no local do crime e que dizem ter pertencido ao Paulino, por um filho d'este assim o ter dito, também seria justo averiguar, se a criança, conforme ela hoje o afirma, aterrorizada com as ameaças que lhe faziam, assim procedeu, visto que ao principio afirmou sempre que o pau não pertencia ao pai.

Segundo a criança diz, o facto de ter retirado o pau do meio dos restantes, não queria dizer que elle fosse do pai, mas simplesmente por ter sido o que muitas vezes lhe mostraram, antes de fazerem esta experiência, e que queriam à viva força que ella dissesse pertencer ao pai. O pau encontrava-se rasgado nas duas pontas e manchado de sangue, e eram estes sinais que faziam com que o pequeno, com medo, o escolhesse de entre os restantes.

Quando as restantes afirmações da *Imprensa da Manhã*, já Manuel Ramos respondeu, e nestas condições é escusado estarmos a repetir a mesma coisa.

Ventilada com já tem sido em muitos jornaes diários esta questão, resta às autoridades competentes provarem, mas com "provas", a culpabilidade ou a inocência do Paulino, pois que nesta situação é que a mesma não se deve conservar indefinidamente.

Esta comissão enviará todos os esforços no sentido de o mais rápido possível se deslindar este grave problema, coadjuvando todas as boas intenções de quem, com a devida autoridade, tenha interferência no mesmo.

Antes de terminarmos queremos também lembrar que, se submettessem o Paulino a um exame e o radiografassem, talvez ainda se reconhecessem as lesões produzidas pelo cavallo marinho com que era espancado. Nos pulsos lá tem elle a indicação das algemas.

Este exame deveria ter sido feito realmente quando o preso deu entrada no Limoeiro, no entanto, pode ser que ainda dê o resultado desejado.

Estando esta Comissão colhendo ainda mais detalhadas informações, brevemente voltaremos ao assunto, na mira de aclararmos a verdade.

**Pela Comissão nomeada pelo Sindicato Ferroviário**  
**Mário Castelhanos.**

**Comissão pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques**

Para continuação de trabalhos pendentes, reúne hoje, pelas 18 horas, com a presença de todos os componentes.

## AS GREVES

### Operários mobiliários

Após quasi quatro meses de luta, constatamos que apesar da renitência dos industriais, os operários mobiliários animados por espirito de continuidade mostram-se dispostos a continuar com o mesmo espirito de luta, como no primeiro dia do nosso movimento. Na Assembleia de ontem foram expostas as "demarches" junto do governador civil, tendo a classe resolvido continuar na luta porquanto não está esperancada na solução do conflito por parte do governador civil, mas sim unicamente entrar nas oficinas com as reclamações integralmente atendidas.

### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A caminho de quatro meses de luta e quando a nossa firmeza e disposição são garantia da vitória, torna-se indispensavel que aclarémos as negociações ao governador civil, não foi, como alguns já insinuou, por que tivésemos pedido a intervenção dessa entidade.

Não é assim. Os operários do mobiliário tem demarcado uma orientação que nas suas lutas lhes não permite a entrega das soluções a terceiros. Fomos ao chamamento da autoridade superior do distrito com a coerência de quem há 109 dias vem afirmando que irá onde quer que seja menos a "patronal" ou quem a represente, com a condição de que defenderemos sempre as nossas reclamações—apesar de formuladas em março e assim defendemos a nossa moralidade.

Porém, há pouco quem compreenda o que seja moralidade. Os nossos patrões também dizem fazer questão do lado moral da questão! Mas como?

O seu moral ficou comprometido desde que, recusando ceder à nossa reclamação, por acinte e não porque fosse exagerada, se deixaram arrastar por quem, com a promessa de nos esmagar, só tem concorrido para o seu esmagamento.

Nós, ainda em nome da moralidade lhe afirmamos de principio que se não se acatasse ficariam perdidos. Não nos quiseram ouvir e tarde compreenderam que falávamos verdade, e vão agora sofrendo as consequências.

Que lhes resta agora?

Cedendo, ainda se salvam moral e materialmente, porque dão ouvidos à razão e, aqueles que o puderem fazer, se recomporão dos prejuizos.

Nós, vemos porém, que alguém pretende ainda consumir o esmagamento total de alguns industriais. Mas, também sabemos que alguns, fartos desta

embrulhada, estão já dispostos a reabrir as oficinas, atendendo-nos.

A luta é apertada para a "patronal", e nós, serenamente, aguardamos que ella descale ou que os industriais lhe "arranquem".

Com a certeza de que manteremos, através de tudo, os principios por que há tanto tempo lutamos.

Defendê-vos ainda, operários do mobiliário, e lutai pela salvaguarda da vossa dignidade!

### O Comité Central.

A assembleia de hoje é ás 19 horas.

**Metalúrgicos da oficina**  
**Eduardo Pinto de Sousa**

Continuam estes camaradas esperando até sábado que o referido industrial, deixando a intransigência com que se escudou, para atender ás justas reclamações do seu pessoal, ao mesmo faça justiça.

Este, na sua reunião de ontem, em face do que o patrão afirmava em uma carta por elle enviada à *Batalha* e em que pretendia justificar que os salários nas suas oficinas não estavam em inferioridade das das outras casas de trabalho, resolveu elaborar uma lista dos salários dos que naquelas oficinas trabalhavam e fazer publicar em *A Batalha* as respectivas médias dos salários que são as seguintes e por cada hora de trabalho: Officiais, \$77,5; Ajudantes, \$39,5; Aprendizés, \$10.

Assim: para os officiaes encontra-se uma média de salários em cada dia de trabalho de 6 escudos; para os ajudantes a de \$316 e de \$80 para os aprendizés.

Com umas médias tam baixas, que já hoje em nenhuma officina metalúrgica existem, os operários estão dispostos a não voltarem ás officinas do sr. Pinto de Sousa que não querendo dar o braço a torcer diz que não se importa de dar mais dinheiro a outro pessoal.

**Trabalhadores das salinas de**  
**Alhos Vedros**

Há dias declararam-se em greve os trabalhadores das marinhãs de sal de Alhos Vedros, para conseguirem aumento de salário, visto só auferirem 150\$00 mensais. Depois de 5 dias de paralisação, voltaram ao trabalho na quarta feira, sendo-lhes pagos os dias de greve e ficando com o salário mensal de 200\$00.

## VIDA SINDICAL

### COMUNICAÇÕES

**Federação do Livro e do Jornal.**—Reúnem-se amanhã o secretario e a comissão auxiliar que tomaram conhecimento da nomeação dos delegados ao Conselho Central por parte das Associações dos Compositores Tipográficos, Liga das Artes Gráficas do Porto e do Algarve. Resolveu officiar aos restantes organismos da provincia a quem se pediu a nomeação de delegados, que o façam a tempo das respectivas credenciais chegarem à sede da Federação na próxima segunda feira, dia em que reúne o Conselho Central.

Hoje, ás 20 horas, reúnem conjuntamente as Direcções dos Compositores, Impressores e Encadernadores.

**Fragateiros.**—Reúnem-se amanhã a assembleia geral tendo aprovado a seguinte tabela de salários: Fragatas até 15 toneladas: Arraas, 241\$00; Camaradas, 238\$00.

Fragatas de 15 a 25 toneladas: Arraas, 242\$00; Camaradas, 239\$00; Moços, 93\$00.

Fragatas de 25 a 35 toneladas: Arraas, 243\$00; Camaradas, 240\$00; Moços, 93\$00.

Fragatas de 35 a 50 toneladas: Arraas, 245\$00; 1.ª Camaradas, 241\$00; 2.ª Camaradas, 240\$00.

Fragatas de 50 a 70 toneladas: Arraas, 247\$00; 1.ª Camaradas, 243\$00; 2.ª Camaradas, 242\$00; Moços, 95\$00.

Fragatas de 70 a 90 toneladas: Arraas, 248\$50; 1.ª Camaradas, 243\$50; 2.ª Camaradas, 242\$50; Moços, 95\$00.

Fragatas de 90 a 120 toneladas: Arraas, 249\$00; 1.ª Camaradas, 245\$00; 2.ª Camaradas, 244\$00; Moços, 95\$00.

Fragatas de 120 a 140 toneladas: Arraas, 250\$00; 1.ª Camaradas, 246\$00; 2.ª Camaradas, 245\$00; Moços, 95\$00.

Fragatas de 140 a 180 toneladas: Arraas, 252\$00; 1.ª Camaradas, 248\$00; 2.ª Camaradas, 247\$00; Moços, 97\$00.

**DA PROVINCIA**

**Corticeiros de Alhos Vedros.**—Reúnem na terça-feira a assembleia geral, que entre outros assuntos de importância, nomeou 1.º e 2.º secretários Gervásio de Oliveira e Alfredo Liz.

**Volta a reunir hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados, que se ocupará da questão do pão e do inquilinato.**

**Em que lei vivemos?**

Para ontem estava convocada a assembleia geral do Sindicato dos Impressores Tipográficos. A policia não consentiu que ella se efectuasse sem autorização superior. Uma comissão foi entender-se com o governador civil e esta autoridade passou um documento para que a assembleia se efectuasse.

Porém, uma vez esse documento posto sob o perspicaz olhar do zeloso funcionario que se encontrava na sala da assembleia, não foi reconhecido, porque o policia, pelo que se depreendeu, nunca viria a assinatura do chefe do distrito, e mais uma vez não permitiu a continuação da assembleia.

Novamente foi a comissão entender-se com o chefe da policia de informação, e esta, ficando com o documento, deu ordem para o prosseguimento da assembleia.

No entanto, quando a reunião continuava, novamente o guarda que anteriormente a tinha proibido, opôs-se a que ella proseguisse.

Em virtude de tais factos, convém saber se governador civil, chefe da policia de informação, etc., são figuras ornamentais, pois um seu subordinado salta por cima das suas ordens.

Em que lei vivemos?

**Mutualismo e cooperativismo**

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Teatro Maria Vitoria**  
Feira Avenida Parque  
**HOJE EM DUAS SESSÕES**  
As 8,45 e ás 10,30 da noite  
**— O maior dos —**  
**acontecimentos teatraes**

**A mais**  
**espiritual**  
**e**  
**deslumbrante**  
**das revistas**  
**Surpreendentes efeitos de luz.**  
**Espectáculo**  
**verdadeiramente maravilhoso.**  
**Encheites todas as noites**

**U.S.O.**

**Conselho de Delegados**

Reúnem o conselho de delegados desta União tomando conhecimento do seguinte expediente: Offiço do Sindicato da Construção Civil, acreditando seu delegado adjunto Armando Ferreira, em substituição do que pedira a sua demissão, na sede da Associação de Classe dos Corticeiros desta cidade, com a presença, ainda assim, da grande numero de produtores. Presidiu João Duarte, corticeiro, secretario por Francisco Luz Júnior e José Pires.

O presidente, depois de ter saluado os delegados presentes e pedir ao auditor o maior silencio concedeu a palavra a João Humberto Matias, delegado da comissão organizadora do Congresso Nacional Operário.

Esta camarada saudou o proletariado de Castelo Branco, esclarecendo os presentes de que a demora na chegada a havia ocasionado o atraso de 3,30 horas que o comboio tinha sofrido. Descreveu as vantagens do próximo Congresso Nacional Operário para a organização, e a sua utilidade para toda a classe operária, já pela afirmação de vitalidade que do mesmo resultaria, bem como do maior estreitamento, de organismos e militantes, que se estabeleceria na próxima reunião operária, satisfazendo inteiramente aos interesses que produzem. Analisou o movimento internacional; fez uma clara exposição do valor dos Sindicatos, como base de toda a organização operária; descreveu o que eram e qual a sua missão como organismos coadunados; a C. G. T., as Federações e as Unões Locais de Sindicatos.

Terminou, fazendo votos para que os produtores desta localidade contribuissem, mais e mais, para a realização da sua emancipação integral.

Júlio Luis alude ao espirito corporativo dos produtores desta região que, não tendo atingido o necessário, elle é promotor, pelo entusiasmo constatado em alguns dos militantes desta cidade.

Analisa a situação económica e social dos operários daqui, pois que, diz, o seu aspecto era bem revelador da situação de miséria a que o egoísta patrão os havia sujeitado. Incita-os a que se afirmem, não só como produtores que são, base de toda a existência social, como ainda como homens a quem os sentimentos de escravidão e a visão em melhores dias, para si e para os seus, se não obliterarem.

Descreve o que se vem passando no movimento sindical internacionalmente, a grandesa das organizações operárias da França, Itália, Inglaterra e Hespanha e pobreza monetária em que se debate a C. G. T. Portuguesa. Termina incitando todos os produtores a que, com abnegação e entusiasmo, deem o seu concurso para o engrandecimento dos seus organismos sindicais, afim de que elles realizem a obra que lhes está determinada, bem assim que estes não deixem de aderir ao próximo Congresso Nacional Operário, para que elle resulte com a elevação necessária e indispensavel.

José da Conceição, operário da construção civil desta cidade, com muito entusiasmo, saudou as camaradas delegadas da C. G. T. e felicitou-as pela bela sementeira de ideais que acabavam de realizar. Aos presentes, pede que atente nas belas palavras das camaradas delegadas, que as sigam e as realizem, convencidos de que contribuem para melhorar as suas misérrimas condições económicas e de suas famílias, bem assim que se não esqueçam de auxiliar o nosso jornal *A Batalha* como foi citado pelos camaradas delegados.

A camarada presidente propõe que a Associação da Construção Civil desse a sua adesão ao próximo Congresso Nacional, o que foi recebido com muito entusiasmo, mas resolveu-se que fosse antes tratado o assunto numa assembleia da classe.

**SOLIDARIEDADE**

Foi entregue ao camarada Carlos Correia a quantia de 83\$00 proveniente duma quete no Liberdade Foot-Ball da Multa.

É no dia 15 que se realiza a recita em auxilio do nosso camarada José Furtado.

**Vida politica**

**Juventude Comunista de Lisboa**—Sub-comissão de Organização.—Para apreciação do parecer sobre organização juvenil comunista de Lisboa, reúne amanhã esta sub-comissão, devendo comparecer dois delegados por cada comissão organizadora.

**Centro Socialista de Monte Pedral.**—Aprovou uma moção combatendo a intervenção dos socialistas em ministerios burgueses, manifestou-se contrario aos dois tipos de pão e nomeou delegados a F. M. S., Eugénio Gonçalves Dias e Eugénio Pereira Clemente.

**Grupo Solidariedade Comunista.**—Reúne este grupo em assembleia geral, tendo resolvido por unanimidade aderir ao Partido Comunista. Como delegado ao Conselho Central do mesmo partido foi eleito, também por unanimidade, o camarada Joaquim Elencio de Vasconcelos.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

**Cooperativa "A Xabreguense."**—Reúne hoje, ás 19 horas, em assembleia geral, para apreciar a demissão do presidente da direcção.

<



# A BATALHA

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de  
 livreria de «A BATALHA».

## COVILHÃ